

A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR NA ÁREA HOSPITALAR

THE IMPORTANCE OF NURSING MONITORING IN WORKERS' HEALTH IN THE HOSPITAL AREA

Maria Rita Cordeiro Nogueira¹, Saulo Saturnino de Sousa²

¹ Aluna do Curso de Enfermagem

² Professor e Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso

Resumo

Introdução: No ambiente hospitalar, o monitoramento de enfermagem desempenha um papel importante na identificação precoce de patologias e riscos para os trabalhadores. Esse acompanhamento possibilita a implementação de determinadas medidas preventivas, contribuindo para uma cultura de segurança ocupacional. Os profissionais enfrentam diversos desafios e riscos em seu ambiente de trabalho, como longas jornadas, exposição a diversos agentes químicos, biológicos, físicos e ergonômicos, sobrecarga de demandas, estresse e esgotamento. Esses fatores podem impactar na qualidade dos serviços prestados, afetando, ou não, negativamente o cuidado ofertado ao paciente. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo analisar os inúmeros desafios que os trabalhadores inseridos em hospitais enfrentam e propor estratégias eficazes de monitoramento e intervenção de enfermagem, visando promover saúde e bem-estar aos trabalhadores e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade da oferta de cuidados preservando a integridade tanto do trabalhador quanto dos pacientes. **Materiais e Métodos:** O estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica relevando a temática do trabalho, envolveu uma abordagem multidisciplinar e orientada. A seleção de dados teve como critério de inclusão a qualidade metodológica e relevância para o tema. Como critério de exclusão foram materiais pagos e com mais de 10 anos de publicação sendo utilizados do ano de 2014 até o ano atual, 2024. Sendo assim, esse estudo abordou a temática de forma qualitativa por meio de artigos bibliográficos, realizada através de revisão de literatura. **Conclusão:** É evidenciado que o monitoramento de enfermagem é essencial para a garantia e preservação da segurança e bem-estar dos trabalhadores. Sendo assim, investir no monitoramento de enfermagem não é apenas uma medida preventiva, mas também uma estratégia para garantir uma boa organização e sucesso ao longo prazo das instituições.

Palavras-chave: Monitoramento de enfermagem; saúde do trabalhador; enfermagem; saúde ocupacional.

Abstract

Introduction: In the hospital environment, nursing monitoring plays an important role in the early identification of pathologies and risks for workers. This monitoring enables the implementation of certain preventive measures, contributing to a culture of occupational safety. Professionals face various challenges and risks in their work environment, such as long working hours, exposure to various chemical, biological, physical and ergonomic agents, overload of demands, stress and exhaustion. These factors can impact the quality of services provided, whether or not they negatively affect the care offered to the patient. **Objectives:** The present work aimed to analyze the numerous challenges that workers working in hospitals face and propose effective monitoring and nursing intervention strategies, aiming to promote health and well-being for workers and, consequently, improve the quality of the provision of nursing care. care preserving the integrity of both workers and patients. **Materials and Methods:** The study was carried out through a bibliographic review highlighting the theme of the work, involving a multidisciplinary and guided approach. The inclusion criteria for data selection were methodological quality and relevance to the topic. As an exclusion criterion, paid materials with more than 10 years of publication were used from 2014 to the current year, 2024. Therefore, this study addressed the topic in a qualitative way through bibliographic articles, carried out through a review of literature. **Conclusion:** It is clear that nursing monitoring is essential to guarantee and preserve the safety and well-being of workers. Therefore, investing in nursing monitoring is not only a preventive measure, but also a strategy to ensure good organization and long-term success of institutions.

Keywords: Nursing monitoring; Worker's health; Nursing; occupational health.

Contato: maria.rita@soupromove.com.br; saulo.souza@somospromove.com.br

Introdução

Na visão de Gomez, Vasconcellos e Machado (2018), a saúde do trabalhador engloba um conjunto diversificado de certas

abordagens que visam compreender e agir sobre as condições de trabalho que podem causar doenças e problemas de saúde, utilizando uma abordagem interdisciplinar que

combina aspectos técnicos, sociais, políticos e humanos, com a colaboração de diferentes profissionais e instituições.

O cuidado com a saúde do trabalhador refere-se ao conjunto de medidas de vigilância e monitoramento que buscam compreender o processo entre o trabalho e a saúde/doença, sendo princípio o planejamento, execução e avaliação de intervenções nesses aspectos citados, que possam promover a eliminação ou o seu controle.

A Compreensão de saúde/doença pode ser associada na compreensão de como o trabalho afeta a saúde física, mental e emocional do trabalhador em seu dia a dia. É necessário o estabelecimento de um monitoramento de enfermagem contínuo, incluindo a percepção dos riscos ocupacionais, os acidentes e patologias relacionados ao trabalho e as condições emocionais.

Scorsolini-Comin e Figueiredo (2018), relatam que ao longo da história, os conceitos de saúde e doença têm sido alternados por diferentes contextos culturais, políticos e sociais que de certa forma foram evoluindo ao longo do tempo. Essas definições não são fixas, mas sim influenciadas por fatores como política pública, comportamento da população e ambiente social. Segundo os autores isso irá resultar em uma variedade de abordagens e formas de cuidado, adaptadas às necessidades específicas de cada sociedade ou comunidade.

O ambiente hospitalar é um espaço de cuidados bastante intensivos, onde a saúde e a segurança dos trabalhadores são tão importantes quanto a dos pacientes. Os profissionais dentro dos hospitais, estão diariamente expostos a diversos riscos e patologias. Pode-se citar, por exemplo, os danos psicológicos, pela proximidade com o sofrimento humano. Muitas vezes, essas questões podem afetar na qualidade e no bem-estar dos trabalhadores.

Dessa forma, o monitoramento de enfermagem é um elemento importante na assistência ao trabalhador inserido na área hospitalar, pois permite a identificação precoce de patologias e riscos. Esse acompanhamento pode ser um grande facilitador na implementação de medidas de prevenção, promovendo uma cultura de segurança ocupacional dentro das instituições hospitalares.

Teixeira *et al.* (2020) relatam que os profissionais e trabalhadores de saúde enfrentam diariamente diversos desafios e riscos em seus ambientes de trabalho, podemos citar alguns como: longas jornadas, exposição a riscos biológicos, físicos e ergonômicos, sobrecarga de demandas,

estresse e esgotamento, sendo que, tudo isso poderá afetar diretamente sua saúde mental e física.

Gomes *et al.* (2019) trazem que a enfermagem está muito exposta a riscos no ambiente hospitalar. Estes são devido ao tempo prolongado que os profissionais de saúde passam na prática de cuidados aos pacientes e o fato de lidarem frequentemente com materiais biológicos que podem estar contaminados, especialmente objetos cortantes, que são considerados de alto risco para causar algum dano físico aos profissionais.

De acordo com Luciano *et al.* (2020) o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) é essencial para alcançar o objetivo do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), que é uma ferramenta flexível e completa. Ele não só garante que as organizações cumpram as normas regulatórias, mas também as ajuda a criar ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis, indo além das obrigações legais.

Luciano *et al.* (2020) dizem que esse programa (PGR) é uma forma legal de ajudar a manter os trabalhadores seguros e saudáveis no ambiente de trabalho, com ações que sejam educativas para prevenir acidentes e conscientizar sobre os riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos. As regras exigem que os empregadores e instituições que contratam trabalhadores criem e implementem esses programas periodicamente.

Segundo Moraes Filho (2015) o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) irá promover e preservar a saúde do conjunto de trabalhadores através de exames admissionais, periódicos e demissionais, onde será determinado a aptidão para que o funcionário exerça determinada função. Além disso, esse documento acompanha todas as queixas e registros médicos de cada um dos trabalhadores a se determinar sua aptidão para o trabalho.

Reis e Kitamura (2016) mencionam que para mitigar os impactos sociais causados pelos riscos relacionados ao trabalho, os estados estabelecem regulamentos que obrigam os empregadores a monitorar a saúde dos funcionários. No Brasil, essas diretrizes devem ser seguidas pelo PCMSO, conforme estipulado na Norma Regulamentadora nº 07. Tanto as autoridades governamentais quanto os empregadores têm a responsabilidade de auditar o PCMSO para garantir sua conformidade com as regulamentações.

O Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) é uma iniciativa fundamental que deve ser aplicada na área

hospitalar para garantir a saúde e bem-estar dos trabalhadores, sendo um conjunto de diretrizes médicas visando o monitoramento e preservação da integridade física dos funcionários, através da identificação precoce, pode se evitar riscos relacionados à saúde (FIGURA 1).

Figura 1- Relação entre GRO, NR-9, PGR e NR-7.



Fonte: emitaaso.com.br

Para Dias *et al.* (2020), a segurança no trabalho e saúde ocupacional são cruciais em vários locais, especialmente em hospitais. Esses ambientes apresentam inúmeros riscos para os profissionais de saúde, incluindo exposição a doenças, acidentes com materiais perigosos e questões psicológicas decorrentes de jornadas longas e estressantes.

Os riscos presentes dentro de hospitais demandam constante vigilância sobre a saúde dos profissionais envolvidos. Diante do cenário atual, em que a valorização da saúde ocupacional é indispensável, compreender o monitoramento de enfermagem contribui amplamente para a segurança e bem-estar do trabalhador. Apesar de sua importância, o monitoramento enfrenta alguns desafios, como a falta de recursos, resistência a mudanças e carga de trabalho excessivas.

Percebe-se que o monitoramento de enfermagem desempenha um papel importante na promoção da saúde do trabalhador, pois através dele conseguimos otimizar a qualidade do serviço ofertado pelos trabalhadores aos pacientes.

Pouco se discute sobre esse assunto na atualidade o que justifica a relevância desse estudo. O mesmo tem como questão norteadora: Quais seriam as contribuições do monitoramento de enfermagem para a otimização da segurança dos trabalhadores em hospitais?

O presente trabalho teve como objetivo explorar a importância do monitoramento ofertado pelo enfermeiro do trabalho e analisar alguns dos desafios enfrentados pelos trabalhadores, consequentemente proposição

de algumas estratégias de monitoramento contínuo afim de se promover saúde e prevenir riscos ocupacionais dentro dos hospitais.

Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica a respeito da temática central do trabalho. A mesma foi pautada na importância do monitoramento de enfermagem na saúde do trabalhador na área hospitalar visando fornecer uma compreensão atualizada do tema. Inicialmente, foi realizada uma busca em bases de dados eletrônicas. Palavras-chave específicas como “monitoramento de enfermagem”, “saúde do trabalhador” e “área hospitalar” foram utilizadas.

O estudo envolveu uma abordagem multidisciplinar e orientada, com o objetivo de investigar a importância e eficácia do monitoramento de enfermagem mediante ao trabalho em ambiente hospitalar. Essa revisão proporcionou uma análise sólida das principais práticas e ações de um monitoramento de qualidade voltado ao trabalhador, buscando fornecer estratégias de monitoramento de enfermagem ao enfermeiro do trabalho que sejam eficazes e contínuas.

A seleção dos documentos seguiu critérios rigorosos de inclusão visando a qualidade metodológica voltada para a temática considerando a relevância para o assunto do estudo e a data de publicação, que foi entre 2014 até o ano atual 2024. Como método de exclusão pode-se citar materiais pagos e com mais de 10 anos de publicação. A pesquisa foi realizada durante o período de agosto de 2023 a junho de 2024 nas seguintes bases de dados: Literatura, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDEnf), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre outros.

Resultados e Discussão

O capítulo um descreve sobre a importância do monitoramento de enfermagem mediante a saúde do trabalhador inserido na área hospitalar, trazendo o papel do enfermeiro do trabalho nas instituições hospitalares. Já o capítulo dois relata sobre a vacinação e imunização dos profissionais como uma forma de monitoramento e prevenção. O capítulo três apresenta uma análise e descrição de como esse monitoramento de enfermagem pode ser positivo na redução da exposição aos riscos ocupacionais em ambiente hospitalar, caracterizando esses riscos e evidenciando o

monitoramento do enfermeiro do trabalho. O capítulo quatro explana sobre os tipos de acidentes de trabalho que são comuns em hospitais. Foi tratado no capítulo cinco sobre a importância do uso correto de EPI's para o controle de riscos e patologias. No capítulo seis finalizamos analisando sobre os cuidados mediante a saúde mental do trabalhador tendo em vista as sobrecargas de trabalho e exposições a inúmeros riscos que conseqüentemente afetam a saúde emocional, sendo parte essencial de um monitoramento humanizado.

O papel do monitoramento de enfermagem na saúde do trabalhador atuante na área hospitalar

A importância do monitoramento de enfermagem na saúde do trabalhador que atua na área hospitalar está relacionada com a promoção de saúde e a prevenção de riscos ocupacionais e doenças. Estes profissionais enfrentam frequentemente condições bastante desafiadoras, incluindo longas horas de trabalho, exposição a patógenos, movimentação de pacientes, contato direto com o sofrimento humano, entre outros, o que gera uma sobrecarga física e emocional. Isso justifica a importância de se implementar dentro dos hospitais um monitoramento na saúde do trabalhador (FIGURA 2).

Figura 2- Segurança do trabalho, monitoramento.



Fonte: wehandle.com.br

O monitoramento contínuo ofertado pelo enfermeiro do trabalho permite a avaliação regular do estado de saúde físico e emocional, identificando sinais precoces que são prejudiciais e causadores de possíveis danos. Além disso, proporciona a oportunidade de oferecer suporte e intervenção adequados, seja por meio de acolhimento, afastamento ou encaminhamento para tratamento médico específico de acordo com a necessidade daquele trabalhador.

É através de um monitoramento preciso e regular que pode-se proporcionar bem-estar e condições seguras de trabalho, sendo benéfico tanto para os trabalhadores quanto para os pacientes que dependem de seus cuidados. Um dos principais objetivos do monitoramento de enfermagem é prevenir acidentes e doenças ocupacionais.

De acordo com Jesus *et al.* (2017) as orientações do enfermeiro do trabalho transcendem as paredes das instituições, transformando os trabalhadores em agentes multiplicadores que promovem saúde e bem-estar na comunidade, tanto dentro quanto fora do ambiente hospitalar, isso facilita o processo e melhora a qualidade da informação.

Ferreira e Aguiar (2021) afirmam que o enfermeiro do trabalho possui uma variedade de atividades voltadas para cuidar das pessoas de forma completa como na prevenção de acidentes e doenças, ajuda na recuperação e retorno quando alguém se acidenta no trabalho e promoção da saúde. Ou seja, o papel do enfermeiro do trabalho vai além das questões administrativas, sendo parte importante no desenvolvimento do fluxo da instituição.

O enfermeiro do trabalho possui um papel único dentro de hospitais, quando esse papel é devidamente reconhecido pode-se perceber o desenvolvimento das ações estabelecidas do ambiente de trabalho. É essencial que ele seja comunicativo e ético. Juntamente com a equipe de segurança é importante a responsabilidade de monitoramento e orientação aos trabalhadores em questões relacionadas à saúde e segurança no trabalho.

Ferreira e Aguiar (2021) mencionam que o enfermeiro do trabalho precisa ser bom em se comunicar com seu grupo em geral, colaborar, negociar, dialogar e saber trabalhar em equipe. Ele precisa ter habilidades comportamentais, como ter iniciativa, ser criativo, estar disposto a aprender, ser aberto a mudanças e entender a importância ética do seu trabalho.

Estabelecer um elo de confiança com o trabalhador irá facilitar a implementação do monitoramento de enfermagem. É indispensável o respeito da confidencialidade das informações de saúde dos trabalhadores, sendo tratadas com extremo sigilo. A equipe de enfermagem do trabalho precisa ser um suporte para o trabalhador. O enfermeiro do trabalho deve avaliar de forma holística, considerando não somente os aspectos físicos, mas também os emocionais que podem influenciar na rotina do trabalho.

É de responsabilidade do enfermeiro do trabalho as avaliações periódicas, e entre os pontos mais relevantes analisados, percebe-se

que este profissional é de extrema importância na saúde do trabalhador, pois busca atuar na qualidade de vida, promoção da saúde, educação e treinamentos, manutenção da integridade física e psicológica dos trabalhadores (FERREIRA; AGUIAR, 2021).

Vacinação e Imunização dos profissionais de saúde.

Souza *et al.* (2015) destacam a importância de se considerar o papel dos trabalhadores da área da saúde na propagação de doenças infecciosas durante o trabalho. Estes estão mais expostos a essas doenças e, por isso, é essencial que estejam vacinados e tenham sua imunidade confirmada com exames. A vacinação completa e a confirmação da imunidade são fundamentais para prevenir a transmissão da hepatite B no ambiente de trabalho e ajudam a ampliar as medidas de prevenção e proteção (FIGURA 3).

Figura 3- Cuidado e saúde, a importância da vacinação.



Fonte: portal.fiocruz.br

Profissionais de saúde estão em risco de exposição a várias doenças infecciosas e por isso monitorar a situação vacinal desse trabalhador é de extrema relevância. Além disso, a imunização da equipe hospitalar contra doenças infecciosas comuns, como a gripe, ajuda a manter um ambiente seguro para os pacientes.

A imunização é uma parte extremamente importante dos programas ocupacionais no setor de saúde, porque ajuda a reduzir o risco de doenças que podem ser prevenidas por meio das vacinas. Ela reduz as chances de transmissão entre os profissionais e a comunidade. Por isso, as vacinas são medidas essenciais e eficazes em saúde (ARAÚJO; SOUZA; PINTO, 2019).

Os trabalhadores de hospitais devem estar com suas vacinas em dia e atualizadas

pois além de protegerem a si mesmos estarão protegendo também os pacientes, que em muitas vezes, estão em condições de vulnerabilidade e mais susceptíveis a contaminação.

É importante que no ato da admissão e/ou em exames periódicos do colaborador a equipe de enfermagem do trabalho esteja atenta em relação às vacinas que são obrigatórias e devem estar anualmente atualizadas como da Influenza, por exemplo. Essa conduta faz parte de um monitoramento de enfermagem em que o enfermeiro deve estar em constante vigilância.

Embora a vacinação seja uma prática já estabelecida e aceita na área de saúde, é importante reconhecer que há alguns desafios como hesitação em relação à vacina. Essa adesão à vacinação entre os profissionais de saúde pode ser aprimorada através de campanhas internas educacionais que destaquem os benefícios das vacinas esclarecendo certos mitos comuns.

Compreender a importância da vacinação é de extrema necessidade. Ela diminui o número de pessoas que adoecem e morrem por essas doenças. A vacinação é uma das maneiras mais eficazes de prevenir doenças e promover a saúde pública (NASCIMENTO *et al.*, 2022).

Em adendo podemos citar também a vacinação contra a COVID-19 que foi muito importante para os profissionais da saúde durante a pandemia. O monitoramento de enfermagem no contexto da administração das vacinas de COVID-19 propiciou mais uma segurança para o trabalhador, garantindo o acompanhamento e zelo pelo profissional exposto diretamente ao vírus.

Os profissionais de saúde, que englobam distintas categorias, foram responsáveis pelo atendimento direto de pessoas infectadas pela COVID-19 no período de pandemia. Devido essa exposição, eles constituem um grupo de risco específico para contrair a doença, o que leva a necessidade maior de monitorização desses profissionais, já que, estão colocando suas vidas em risco para o cuidado daqueles que precisam. (RIBEIRO A. *et al.*, 2020).

O acompanhamento vacinal feito periodicamente pelo enfermeiro do trabalho é extremamente importante. Deve-se garantir que os profissionais estejam devidamente imunizados e que esses registros de vacinas estejam precisos e atualizados. A consequência desse monitoramento vacinal será a promoção e preservação de saúde do trabalhador e dos pacientes em geral.

Monitoramento da exposição de riscos ocupacionais em ambiente hospitalar

Os riscos ocupacionais estão presentes no dia a dia de muitos trabalhadores, são condições que potencializam danos na saúde e na segurança. Esses riscos podem causar consequências como os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e danos na saúde mental. Identificar e avaliar esses riscos dentro dos hospitais é parte essencial do monitoramento de enfermagem, pois através desse controle pode-se estabelecer um local de trabalho mais seguro.

Os riscos ocupacionais emergem de fatores próprios do ambiente e das condições relacionadas ao trabalho, exemplos disso seria o contato com fluidos como sangue e secreções, microrganismos como vírus e bactérias, e objetos cortantes. Esses fatores associados a jornada de trabalho do trabalhador podem ter consequências como acidentes de trabalho (Goulart *et al.*, 2020).

Carvalho *et al.* (2020) evidenciam através de algumas narrativas que o enfrentamento dos riscos no local de trabalho requer mais do que apenas falar sobre segurança; envolve aplicar medidas mais eficazes de proteção para os trabalhadores. Ele também cita que as instituições precisam se ajustar às normas de segurança e saúde ocupacional para melhorar a qualidade de vida no trabalho e promover uma relação positiva entre empresas e empregados. A prevenção contínua e a gestão eficaz dos programas de saúde e segurança do trabalho são essenciais para garantir a segurança dos trabalhadores e reduzir o número de acidentes.

Silva e Oliveira (2023) mencionam que a NR-32 tem como meta proteger os profissionais de saúde dos possíveis riscos ocupacionais presentes em suas atividades rotineiras. Os riscos podem ocorrer em diversas áreas e incluem: riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais.

Segundo Melo *et al.* (2017) os profissionais, muitas vezes, priorizam o cuidado aos pacientes em vez de considerar os riscos do seu próprio trabalho, podendo ser influenciados pela confiança adquirida ao longo dos anos, resultando em agravos como acidentes. Contudo, os acidentes de trabalho são muitas vezes ignorados e não reportados devido à falta de conhecimento sobre os procedimentos obrigatórios, à não identificação do incidente como um acidente e ao receio do trabalhador de relatar o ocorrido aos seus gestores.

De acordo com Silva Filho (2021), o gerenciamento de riscos ocupacionais (GRO)

pretende mudar essa mentalidade antiquada e promover uma cultura de prevenção nos locais de trabalho. O GRO é concebido para ser uma prática constante nas organizações, buscando impulsionar um processo contínuo de aprimoramento e monitoramento em Saúde e Segurança no Trabalho (SST).

É de extrema importância que a enfermagem do trabalho conheça e monitore os riscos ocupacionais da instituição hospitalar. No Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) o enfermeiro desempenha papel fundamental para identificação, avaliação e controle dos riscos presentes juntamente com sua equipe, sendo necessário uma implementação e monitoramento de enfermagem contínuo e preciso.

Na visão de Lopes *et al.* (2017) é fundamental adotar estratégias para prevenir, evitar ou minimizar os impactos causados pela exposição ocupacional nos profissionais em questão. Isso envolve a implementação de programas de treinamento e aprimoramento pessoal, a promoção de educação contínua no ambiente de trabalho, bem como a introdução de palestras e minicursos no contexto hospitalar (FIGURA 4).

Figura 4- Hierarquia de Controle de riscos.



Fonte: onafety.com.br

Pode-se citar também o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), que é uma ferramenta facilitadora para identificação de riscos presentes no ambiente hospitalar. Em hospitais, onde os riscos ocupacionais são complexos, o enfermeiro juntamente com outros profissionais de saúde e segurança trabalham em colaboração para o desenvolvimento eficaz do PGR.

O PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos) também trata da gestão dos riscos ocupacionais, incluindo o planejamento de medidas que sejam preventivas, a realização de vistorias frequentes e o acompanhamento dos profissionais frente as suas exposições, acompanhamento médico para a saúde dos

funcionários e a inspeção de acidentes e doenças que estejam associadas ao ambiente de trabalho (LUCIANO *et al.*, 2020).

Balthazar *et al.* (2017) evidenciam que para evitar acidentes, é importante que todos os profissionais sejam treinados sobre os riscos biológicos e como se proteger deles durante as jornadas de trabalho, garantindo que possam cuidar dos pacientes sem ficarem doentes. O uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPI) é importante para cada atividade levando em consideração seus riscos, lembrando que eles devem ser usados apenas no local de trabalho e para a finalidade específica. Também são necessários treinamentos aos profissionais de saúde, quanto aos riscos ocupacionais aos quais estão expostos, como também quanto aos EPIs a serem utilizados, bem como aos cuidados com os mesmos. Esses treinamentos devem ser aplicados de maneira a se garantir o domínio dos profissionais afim de minimizar riscos e acidentes.

Os profissionais devem estar atualizados com as últimas diretrizes de segurança, regulamentações e melhores práticas ao manuseio de produtos químicos por exemplo. Treinamentos regulares também envolvem práticas de medidas de primeiros socorros em caso de exposição acidental, garantindo uma resposta imediata a situações de emergência. É importante que o enfermeiro do trabalho treine sua equipe para que os trabalhadores tenham autonomia e conhecimento em situações de riscos ocupacionais.

Ao minimizar os perigos de saúde que estão potencialmente relacionados ao trabalho, enfermeiros especializados em saúde ocupacional garantem ambientes de trabalho mais seguros para todos os funcionários e consequentemente para os pacientes. Esses profissionais contribuem significativamente para o aprimoramento da qualidade de vida daqueles que escolhem prestar cuidados, ou seja é visível o quanto o enfermeiro do trabalho desempenha função importante para a segurança no trabalho (Costa; Oliveira, 2022).

Carmo, Masson e Tasso (2016) explanam que o enfermeiro do trabalho tem habilidades especiais de estudar e garantir a segurança no ambiente de trabalho, observando e analisando algumas condições importantes e sugerindo melhorias em equipe para uma segurança e bem-estar no ambiente de trabalho. Dessa forma, esse profissional será uma ponte entre as informações de segurança e os trabalhadores por meio de treinamentos e campanhas por exemplo.

Acidentes de trabalho nos ambientes hospitalares

Os acidentes podem se caracterizar em: típicos que são mais comuns no dia a dia, geralmente no ato da execução de determinadas atividades no trabalho que podem ocasionar em lesões graves ou fatais. Podemos citar também acidentes de trajeto, como o próprio nome já menciona, são aqueles que acontecem no percurso do trabalhador entre sua residência e o local de trabalho e por fim os acidentes atípicos ou doenças ocupacionais, que se desenvolvem em determinado tempo devido condições de trabalho (FIGURA 5).

Figura 5- Tipos de acidente de trabalho.



Fonte: advam.com.br

Esses acidentes representam um problema de saúde ocupacional que deve ser investigado pelo enfermeiro do trabalho, já que os ambientes hospitalares são bastante intensos e complexos, propiciando devido a rotina intensa e rápida que aconteçam acidentes de trabalho com mais frequência. Esses acidentes não apenas afetam a saúde e a segurança dos trabalhadores, mas também podem comprometer a qualidade do atendimento ofertado aos pacientes e elevar os custos das instituições de saúde.

De acordo com Araújo *et al.* (2023) acidentes de trabalho em hospitais não são casos isolados; refletem problemas maiores que precisam de atenção especial. A segurança no ambiente hospitalar é uma preocupação que vai muito além da saúde dos pacientes, envolvendo também a integridade dos profissionais. Esses acidentes podem causar danos físicos ou psicológicos, mesmo sem lesões visíveis imediatas.

Vale ressaltar também que em hospitais, os riscos são variados, incluindo exposições a materiais biológicos contaminados, que podem levar a doenças graves. A complexidade dos procedimentos, a longa jornada de trabalho e o contato constante com pacientes aumentam os riscos de erros e acidentes, tornando o ambiente hospitalar um local favorável para transmissão de doenças (ARAÚJO *et al.*,

2023).

Soares e Curi Filho (2015) mencionam que a origem de acidentes está associada ao nível de conhecimentos e competências que cada pessoa possui para desempenhar uma determinada tarefa. A falta ou insuficiência de conhecimentos pode comprometer o desempenho e aumentar a probabilidade de acidentes.

O autor ainda discorre que acidentes podem ser por causas mecânicas, quando existem falhas em equipamentos que proporcionam condições inseguras ou comportamento inseguro que é caracterizado pela desobediência a um procedimento padrão de segurança. Quando um ou mais desses fatores ocorrem, o acidente conseqüentemente acontece, podendo ou não causar lesões ao trabalhador (SOARES; CURI FILHO, 2015).

Para Gomes et al. (2021) com frequência os trabalhadores se encontram em condições duvidosas quanto à segurança, com recursos humanos e materiais limitados, o que os leva a lidar com um grande volume de demandas em um curto período de tempo. Na visão dos autores eles precisam atender a inúmeros usuários e realizar diversas tarefas repetitivas, muitas vezes sem o conhecimento necessário para tomada de decisões imediatas. Essas condições que são comuns em ambientes de trabalho geram estresse e causam desgastes, levando à negligência na realização das tarefas, aumentando o risco de possíveis acidentes de trabalho.

Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais representam formas de violência contra os trabalhadores. No entanto, é possível adotar medidas e implementar ações para reduzir os impactos desses episódios. Deve-se divulgar informações sobre a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. A educação no local de trabalho é a base da promoção e prevenção, pois aumenta a conscientização de trabalhadores sobre a importância da segurança no trabalho (JANESCH *et al.*, 2018).

É fundamental reconhecer a importância não apenas dos profissionais da saúde, mas também das instituições e dos gestores, em demonstrar disponibilidade, consciência e atualização em relação às normas e protocolos referentes aos riscos envolvendo materiais biológicos. Estes podem representar sérios problemas à saúde dos trabalhadores, exigindo uma abordagem ágil e humanizada incluindo também apoio psicológico em alguns casos (VILLARINHO; PADILHA, 2015).

Acidentes com objetos perfurocortantes são bastante comuns nos hospitais e afetam diretamente a saúde dos profissionais e o fluxo do trabalho. Esses acidentes podem levar ao

afastamento do trabalhador devido ao uso de quimioprofiláticos e ao impacto na saúde emocional. Para prevenir e controlar esses acidentes, é essencial implementar ações educativas sobre biossegurança e seguir as medidas recomendadas na NR 32. É importante aumentar os diálogos diretos entre os gestores e trabalhadores para mudanças que tornem os ambientes de trabalho mais seguros e estáveis (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

A exposição a agentes biológicos é especialmente preocupante nos hospitais. Acidentes com perfuro cortantes, como agulhas e bisturis, são comuns e podem causar transmissão de doenças infecciosas, incluindo HIV, hepatite B e hepatite C. Para reduzir esses riscos, é essencial implementar medidas de controle, como realização de procedimentos adequados para o descarte de materiais perfuro cortantes e programas de vacinação para os trabalhadores.

Além disso, a educação de saúde e o treinamento contínuo são componentes fundamentais para a prevenção de acidentes. Programas de capacitação regulares sobre segurança no trabalho, primeiros socorros, e procedimentos de emergência são essenciais para manter os trabalhadores informados e preparados para lidar com possíveis situações de risco.

Uso de EPIs para controle de riscos em ambiente hospitalar

Equipamento de Proteção Individual (EPI) refere-se a qualquer dispositivo ou produto destinado ao uso pessoal no trabalho, com o objetivo de proteger e garantir segurança em situações de risco. Esses equipamentos são essenciais para minimizar a exposição a perigos, garantindo que o trabalhador esteja resguardado contra potenciais danos físicos, químicos, biológicos e outros que possam comprometer seu bem-estar. A utilização correta dos EPI é fundamental para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais (FIGURA 6) (CARVALHO *et al.*, 2021).

Figura 6- Uso devido de EPI's.



Fonte: medicinasa.com.br

Segundo Nazaro (2019), a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é fundamental para preservar a segurança individual, desempenhando um papel crucial na proteção dos trabalhadores. No entanto, observa-se uma falta de adesão a essa prática, já que a maioria dos trabalhadores expressam desconforto em relação ao uso desses equipamentos e, como resultado, não cumprem adequadamente suas responsabilidades nesse aspecto.

O autor ainda menciona que embora existam leis e regulamentos que assegurem os direitos e deveres do trabalhador em relação aos EPIs, nem sempre essas diretrizes são estritamente seguidas e cumpridas.

Em um ambiente onde a segurança dos profissionais e dos pacientes é prioritária como nos hospitais, os EPIs, como máscaras, luvas e óculos de proteção, são essenciais para prevenir a propagação de doenças e reduzir a exposição a produtos químicos perigosos. É de extrema importância que o enfermeiro do trabalho se atente para ações voltadas ao uso desses equipamentos dentro dos hospitais.

O uso correto de EPIs contribui para a manutenção da qualidade de cuidados ofertados, minimizando riscos de contaminação e acidentes, promovendo assim um ambiente hospitalar mais seguro. Dentro do monitoramento de enfermagem é valioso que o enfermeiro junto com a equipe de segurança monitore os setores e apliquem treinamentos sobre o uso correto e a importância dos EPIs.

De acordo com Souza e Melo (2020), o treinamento dos funcionários é essencial para evitar acidentes no trabalho e riscos desnecessários. Com o avanço tecnológico, novos sistemas são desenvolvidos para reduzir os riscos e os acidentes. O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como luvas e capacetes, botas, protetores de audição entre outros, são fundamentais para proteger os trabalhadores e evitar prejuízos para as empresas.

Durante o período de pandemia da COVID-19 por exemplo, tornou-se mais evidente o quanto os EPI's são indispensáveis, principalmente dentro de hospitais tendo em vista a propagação do vírus. A pandemia destacou para população no geral a necessidade do uso adequado dos equipamentos de proteção individuais.

Na visão de Dal Pai *et al.* (2021) profissionais de saúde enfrentam um risco significativo de contrair a COVID-19 devido à exposição direta a pacientes infectados, o que os coloca em contato com uma carga viral elevada. O autor ainda relata sobre as situações estressantes ao atender pacientes em condições graves e muitas vezes estão em condições de trabalho inadequadas.

Ribeiro W. *et al.* (2020) afirmam que para garantir a eficácia dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), é indispensável que os profissionais de saúde sejam treinados adequadamente sobre como se deve colocar e remover os equipamentos. Muitas vezes os profissionais mesmo em uso dos equipamentos acabam se expondo por não utilizarem da forma correta, ou seja, os treinamentos sobre o uso de EPI's devem acontecer preferencialmente no período da admissão e periodicamente.

Além disso, os profissionais devem ser informados sobre as medidas de mitigação de doenças, incluindo as práticas de higiene, para reduzir a transmissão de doenças. A educação contínua e a prática regular dessas habilidades asseguram que os EPI ofereçam a proteção máxima e que os trabalhadores de saúde possam desempenhar suas funções com segurança e eficácia.

Cuidados mediante à saúde mental do trabalhador

De acordo com Silva, Bernardo e Souza (2016) nos dias de hoje, o ambiente de trabalho tem um grande impacto na saúde, tanto física quanto mental, dos funcionários. A globalização financeira, avanços tecnológicos e novos métodos de gestão provocam mudanças significativas na forma como os trabalhadores se sentem em seus empregos, como executam suas tarefas e até mesmo na maneira como se organizam como grupos de trabalho (FIGURA 7).

Figura 7- Homem, trabalho e saúde mental.



Fonte: cenatcursos.com.br

Bezerra *et al.* (2020) mencionam que os profissionais que enfrentaram a pandemia estiveram em maior risco de ter problemas mentais, como a depressão. Eles sentiram-se esgotados fisicamente, lidando com ansiedade, insônia, angústia e medo de levar a doença para casa e afetar seus familiares. A perda de tantos pacientes durante a pandemia e a pressão que enfrentaram também são os principais fatores que podem ter prejudicado sua saúde mental.

Os fatores que causam estresse no ambiente de trabalho incluem a proximidade rotineira com o sofrimento dos pacientes, a dificuldade em compartilhar informações entre colegas de diferentes especialidades, longas horas de trabalho, alta demanda de tarefas seguido pela pressão de chefes e pacientes, insegurança no emprego, trabalho em situações complexas e a necessidade de realizar muitas funções diariamente (BRITO; CRUZ e SILVA, 2021).

O ambiente hospitalar é em muitas vezes bastante estressante e gera inúmeros desgastes emocionais. Esse ambiente de trabalho, diferente de outros, faz com que o trabalhador tenha que lidar com momentos de sofrimento do próximo e óbitos. Diante dos desafios encontrados com a proximidade com o sofrimento humano pode haver um impacto significativo na saúde mental dos trabalhadores. Por isso, é necessário a implementação de medidas de monitoramento para promoção e prevenção.

Para Leite e Araújo (2016) os trabalhadores se esforçam demais no trabalho para ter uma qualidade de vida melhor, mesmo que isso prejudique diretamente na sua saúde. Eles fazem inúmeras tarefas todos os dias, ficam exaustos e não se importam muito com sua saúde física e mental. Isso pode gerar cansaço e estresse.

O enfermeiro do trabalho deve ter uma percepção profunda nos sinais de possíveis alterações na saúde emocional e mental dos trabalhadores. Alguns fatores podem facilitar

essa percepção como: os exames médicos periódicos, questionários padronizados, promoção do autocuidado, identificação de absenteísmo por questões psicoemocionais, entre outros.

Os cuidados com a saúde mental dos trabalhadores atuantes em hospitais fortalecem a garantia de um ambiente de trabalho saudável e na qualidade de atendimento prestado ao paciente. Dentro do monitoramento de enfermagem é possível reconhecer possíveis alterações no nível de satisfação do trabalhador. Uma das possibilidades de intervenção seria a promoção da educação sobre saúde mental dentro das instituições, tendo em vista os desafios expostos que são encontrados dentro de hospitais.

Podemos citar também ações interativas como palestras e rodas de conversas para um ambiente de trabalho mais leve e saudável considerando e abordando os fatores primordiais de saúde mental. Abordar esse assunto dentro das instituições é extremamente valioso para se promover bem-estar e acolhimento. Essa oferta de cuidado ao trabalhador promove um monitoramento que vai além das percepções físicas.

Para um monitoramento de enfermagem completo e satisfatório, é importante reconhecer a necessidade de se investir na saúde mental dos trabalhadores, pois diante de todos os desafios abordados que são enfrentados dentro de hospitais no dia a dia, a saúde mental está diretamente colocada em risco. Adotar medidas para promoção de saúde mental é parte essencial e indispensável de um monitoramento ofertado pelo enfermeiro do trabalho juntamente com sua equipe multiprofissional.

Portanto, quando o trabalho se torna uma parte fundamental da identidade de uma pessoa, a saúde mental conseqüentemente será abalada. Isso revela a conexão delicada entre a identidade pessoal, a saúde mental e o trabalho. Dessa forma, fica evidente a importância de integrar políticas e práticas de saúde mental juntamente a saúde ocupacional, afim de garantir que os trabalhadores recebam apoio holístico e completo através de monitoramentos contínuos de enfermagem (PEREZ; BOTTEGA; MERLO, 2017).

Considerações Finais

O presente trabalho com base nos estudos aprofundados sobre o tema, evidencia a importância do monitoramento de enfermagem na promoção e prevenção da saúde do trabalhador visto também que pouco

se fala sobre esse tema na atualidade. Por meio de uma abordagem preventiva, a enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação precoce de riscos ocupacionais, na prevenção de doenças relacionadas ao trabalho e na promoção de um ambiente mais seguro e saudável, tanto fisicamente quanto mentalmente.

Essa atuação da enfermagem junto ao monitoramento não apenas contribui para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, mas também para o aumento da produtividade e eficiência no ambiente de trabalho. No contexto atual de saúde do trabalhador, marcado por desafios e demandas crescentes em saúde ocupacional, torna-se necessário a valorização do enfermeiro do trabalho como parte indispensável da equipe multidisciplinar dentro dos hospitais.

O acompanhamento contínuo, a orientação sobre práticas seguras e a rápida intervenção em situações de emergências são recursos essenciais que, além de protegerem a saúde dos funcionários, contribuem para a eficiência nos serviços prestados aos pacientes.

Vale ressaltar que a presença atenta e cuidadosa do enfermeiro do trabalho assegura que os trabalhadores no geral possam exercer suas funções com mais tranquilidade, sabendo que sua saúde estará sendo resguardada e poderá ter suporte caso necessário.

Vemos que a humanização desse monitoramento reforça a importância do cuidado com aqueles que dedicam incansavelmente suas vidas ao cuidado do próximo. Valorizar a saúde dos trabalhadores atuantes em hospitais é reconhecer a importância do seu trabalho e o impacto positivo que ele tem na sociedade.

Destaca-se também a ligação entre os riscos ocupacionais, acidentes de trabalho e saúde mental do trabalhador, evidenciando como esses elementos estão interligados e impactam diretamente na vida dos profissionais. Compreender essa relação proporciona ao enfermeiro do trabalho o desenvolvimento de estratégias mais eficazes na prevenção e na promoção de saúde ocupacional.

Ao reconhecer e fortalecer o papel da enfermagem no monitoramento da saúde do

trabalhador, é possível promover um ambiente saudável, seguro e produtivo para todos os envolvidos. Nesse sentido, este estudo contribui para evidenciar o quanto o enfermeiro do trabalho pode desenvolver ações de monitoramento que serão de extrema relevância para a preservação da saúde do trabalhador na área hospitalar.

Conclui-se que o monitoramento de enfermagem na saúde do trabalhador na área hospitalar é a chave para se alcançar um ambiente de trabalho saudável e produtivo, através de uma vigilância constante e de uma atuação preventiva que visa uma cultura de saúde e segurança ocupacional, é possível a implementação de medidas que promovam de fato o bem-estar dos trabalhadores.

Agradecimentos

Este trabalho de conclusão de curso é o resultado de uma longa jornada de muito esforço, crescimento e aprendizado, foram muitos desafios superados ao longo desses 5 anos acadêmicos. Creio em um Deus que me sustenta e sustentou firmemente durante a realização desse trabalho, em cada detalhe vejo o extremo cuidado do Senhor sobre minha vida. Nenhum passo teria sido possível sem o apoio e incentivo de várias pessoas, expresso minha sincera gratidão à minha família, especialmente aos meus pais Márcia Donizete Nogueira e Geraldo Cordeiro Penido que desde sempre sonharam e almejavam junto comigo por esse momento, sou imensamente grata por todo esforço e dedicação. Agradeço ao Samuel Afonso B. de Souza que foi um grande incentivador, suas palavras sábias de apoio e sua presença foram essenciais para que eu pudesse chegar até aqui. Vocês três foram um grande incentivo e são o motivo da minha determinação. A todos que, diretamente ou indiretamente, contribuíram para esta conquista, meus sinceros agradecimentos. Cada gesto, por menor que fosse, teve grande importância na realização deste sonho.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, H. G. de; GOMES, G. P.; SANTANA, N. R. C.; CORDEIRO, J. H. P. R.; SANTANA, T. R. C.; PINHEIRO, M. J. P.; CRUZ, S. A. L. da; BEZERRA, T. P.; DANTAS, R. I. A.; PINHEIRO, F. H. G.. Acidentes de trabalho no contexto hospitalar: prevenção, direitos e atuação da medicina do trabalho.

Revista Coopex., [S. l.], v. 14, n. 5, p. 4101–4112, 2023. DOI: 10.61223/coopex.v14i5.577. Disponível em: <https://coopex.unifip.edu.br/index.php/coopex/article/view/577>. Acesso em: 2 abr. 2024.

ARAÚJO, T. M. de; SOUZA, F. de O.; PINHO, P. de S. Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.l.], v. 35, n. 4, p. e00169618, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/GLCPTgn3BWvThtqxGVbPNFj/#>. Acesso em: 23 mar. 2024.

BALTHAZAR, M. A. P.; ANDRADE, M.; SOUZA, D. F. de; CAVAGNA, V. M.; VALENTE, G. S. C. Gestão dos riscos ocupacionais nos serviços hospitalares: uma análise reflexiva. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 9, p. 3482-3491, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32936>. Acesso em: 10 maio. 2023.

BEZERRA, G. D.; SENA, A. S. R.; BRAGA, S. T.; DOS SANTOS, M. E. N.; CORREIA, L. F. R.; CLEMENTINO, K. M. de F.; CARNEIRO, Y. V. A.; PINHEIRO, W. R. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 93, p. e–020012, 2020. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/758>. Acesso em: 23 fev. 2024.

BRITO, M. B. A. T.; CRUZ E SILVA, P. L. B. Riscos ocupacionais do profissional de enfermagem em instituições hospitalares: estratégias para prevenção. **Revista Intersaúde**, [S. l.], v. 1, n. 4, p. 27–46, 2021. Disponível em: <https://portal.fundacaojau.edu.br:4433/journal/index.php/revistasanteriores/article/view/434>. Acesso em: 23 maio. 2024.

CARMO, T. A.; MASSON, V. A.; TASSO, C. A. S. Assistência de enfermagem do trabalho: prevenção de doenças ocupacionais. **Revista Ciência & Inovação – FAM**; v.3, n. 1, 2016. Disponível em: https://faculdadedeamericana.com.br/ojs/index.php/Ciencia_Inovacao/article/download/236/218. Acesso em: 2 abr. 2024.

CARVALHO, A. A. G.; AIDAR, A. L. S.; SANTOS, B. C. DOS.; KURAMOTO, D. A. B.; PEREDA, M. R., CORREIA, R. M.; NAKANO, L. C. U.; AMORIM, J. E. Recomendações de uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) em procedimentos cirúrgicos durante a pandemia de SARS-Cov. **Jornal Vascular Brasileiro**, [S.l.], v. 20, e20200044, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/NJfbJQ8BT7CBnGjmSNVvgDb/?lang=pt&format=pdf>.

CARVALHO, C. A. da S.; SILVA, J. C. da; LIMA, J. L. L. P. C. de; BRUM, S. da S. Saúde e Segurança no Trabalho: um relato dos números de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no Brasil (2012-2018) / Health and Safety at Work: a portrait of occupational accident and disease numbers in Brazil (2012-2018). **Brazilian Journal of Business**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 2909–2926, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJB/article/view/16488>. Acesso em: 24 jan. 2024.

COSTA, V. G.; OLIVEIRA, A. C. D. Enfermeiro do trabalho e a redução de riscos ocupacionais. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1322>. Acesso em: 4 dez. 2023.

DAL PAI, D.; GEMELLI, M. P.; BOUFLEUER, E.; FINCKLER, P. V. P. R.; MIORIN, J. D.; TAVARES, J. P.; CENCI, D. C. Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. spe, p. e20210014, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/4PjzmNXDhbVKXWpPyxY8LFt#>. Acesso em: 2 abr. 2024.

DIAS, C. V. P.; DAMASCENO, J. C.; SILVA, L. V. F.; ROCHA, B. M. da. Saúde do profissional de Enfermagem: riscos ocupacionais em ambiente hospitalar. **Saúde (Santa Maria)**, [S. l.], v. 46, n. 2, 2020. DOI: 10.5902/2236583434972. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/34972>. Acesso em: 2 jan. 2024.

FERREIRA, D. L.; AGUIAR, R. S. Promoção da saúde do trabalhador: habilidades e competências do enfermeiro do trabalho. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 232–239, 2021. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/231>. Acesso em: 3 maio. 2023.

GOMES, H. F.; MAURO, M. Y. C.; CORREIA, J. L.; ROCHA, T. P.; SOUZA, V. M. D., ARAÚJO FARIA, M., G.; GALLASCH, C. H. Fatores de riscos ocupacionais percebidos por profissionais de enfermagem no trabalho hospitalar. **Nursing**, São Paulo, v. 22, n. 249, p. 2657-2662, 2019.

GOMES, M. R., ARAÚJO, T. M. de; SOARES, J. F. de S.; SOUSA, C. C. de; LUA, I. Estressores ocupacionais e acidentes de trabalho entre trabalhadores da saúde. **Revista de Saúde Pública**, [S.l.], v. 55, p. 98, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/rsp/a/FvzLtxQkK4RZCgypbBwZwRm/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 2 abr. 2024.

GOMEZ, C. M.; VASCONCELLOS, L. C. F. de; MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 23, n. 6, p. 1963–1970, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DCSW6mPX5gXnV3TRjfZM7ks/#>. Acesso em: 2 abr. 2024.

GOULART, L. S.; ROCHA, L. P.; CARVALHO, D. P. de; TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G.; DALMOLIN, G. de L.; PINHO, E. C. de. Work accidents and occupational risks identified in the Mobile Emergency Service. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, Brasil, v. 54, p. e03603, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/182115..> Acesso em: 6 mar. 2023.

JANESCH, Z.; MOURA, F.; BUENO, G.; BELINCANTA, A. A importância da engenharia e segurança do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. **Revista Terra & Cultura: Cadernos De Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 23, n. 45, p. 139-149, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/409>. Acesso em: 2 abr. 2024.

JESUS, C. S. de; PINTO, I. dos S.; REIS, J. L. B. dos; FERNANDES, J.; SANTOS, R. dos; SANTOS, E. S.. Atuação do enfermeiro do trabalho na redução de riscos biológicos no âmbito hospitalar. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 15, n. 54, p. 100-107, 2017. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4825/pdf. Acesso em: 2 abr. 2024.

LEITE, J. W. P.; ARAUJO, G. F. Riscos ocupacionais: percepção de enfermeiros de um hospital público. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, Brasil, v. 5, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1055..> Acesso em: 10 set. 2023.

LOPES, D. S. O.; NASCIMENTO, G. da L.; FONSECA, M. de S.; FERREIRA, T. dos S. **Riscos ocupacionais relacionados aos profissionais de saúde no ambiente hospitalar: uma revisão de literatura**. 2017. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Enfermagem do Trabalho), Faculdade LABORO, São Luís, 2017. Disponível em: <http://repositorio.laboro.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1829/TCC%20ENFERMAGEM%20DO%20TRABALHO%20-%20DEBORAH%2c%20GLAUCIA%2c%20MARINA%20E%20THAISSA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

LUCIANO, É. L.; RÖHM, D. G.; ROSA, J. L.; TIRELLI, M. A.; OKANO, M. T.; E RIBEIRO, R. B. Gerenciamento de riscos ocupacionais: uma nova proposta de segurança do trabalho. **South American Development Society Journal**, [S.l.], v. 6, n. 17, p. 156, 2020. Disponível em: <https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/319>. Acesso em: 2 jun. 2023.

MELO, F. M. de S.; OLIVEIRA, B.S. B. de; OLIVEIRA, R. K. L. de; BEZERRA, J. C.; SILVA, M. J. N. da; JOVENTINO, E. S. Conhecimentos de enfermeiros sobre acidentes de trabalho. **Revista Rene**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 173–180, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/19240>. Acesso em: 2 mai. 2023.

MORAES FILHO, I. M. de. As políticas públicas para promoção da saúde do trabalhador. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, São Paulo. v. 4, n. 2, p. 75-77, 2015.

NASCIMENTO, G. L.; MAGATON, H. C.; CORDEIRO, L. F.; GONDRO, L. A.; XAVIER, L. A. S.; KANAZAWA, L. K. S. A importância da imunização no Brasil. **Anais 20º Seminários de Iniciação**

Científica da Uniandrade-2022/2023, v. 20, n. 20, 2022. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2706/1854>. Acesso em: 2 abr. 2024.

NAZARO, A. R. **O uso de EPI's e a influência na redução dos índices de acidentes de trabalho no ambiente hospitalar**. 2019. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2019. Disponível em: <https://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/2857/1/2.%20ACC%20ANDREIA.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2024.

OLIVEIRA, J. da S.; NERY, A. A.; MORAIS, R. L. G. L.; ROBAZZI, M. L. do C. Acidentes com perfurocortante entre trabalhadores de saúde. **Revista de APS**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 108-115, 2015. Disponível em: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2392/866>. Acesso em: 4 fev. 2024.

PEREZ, K. V.; BOTTEGA, C. G.; MERLO, Á. R. C. Análise das políticas de saúde do trabalhador e saúde mental: uma proposta de articulação. **Saúde em Debate**, [S.l.], v. 41, n. spe2, p. 287–298. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/QTS7hML3vsnbNyhNtSYFWCG/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 2 abr. 2024.

REIS, F. R. D.; KITAMURA, S. O controle estatal em saúde e segurança no trabalho e a auditoria do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. **Rev Bras Med Trab**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 52-59, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-779362>. Acesso em: 2 abr. 2024.

RIBEIRO, A. P.; OLIVEIRA, G. L.; SILVA, L. S.; SOUZA, E. R. de. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S.l.], v. 45, e25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/XMb5ddFXbpwB3CQxtPD3VBD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 abr. 2024.

RIBEIRO, W.; SOUZA, C.; CONCEIÇÃO, V.; EVANGELISTA, D. Enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos biológicos ocupacionais: uma revisão de literatura no âmbito hospitalar. *Research, Society and Development*, [S.l.], 9, v. 9, n. 7, p. e174973873-e174973873, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341261902_Enfermeiro_do_trabalho_na_prevencao_de_riscos_biologicos_ocupacionais_uma_revisao_de_literatura_no_ambito_hospitalar. Acesso em: 2 abr. 2024.

SCORSOLINI-COMIN, F.; FIGUEIREDO, I. A. Concepções de saúde, doença e cuidado em Primeiras histórias, de Guimarães Rosa. **Saúde e Sociedade**, [S.l.], v. 27, p. 883-897, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/3HnrZypFbmwDrhBYwRMryzL/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 2 abr. 2024.

SILVA FILHO, J. A. **Segurança do trabalho: gerenciamento de riscos ocupacionais-GRO/PGR**. São Paulo: LTr Editora, 2021.

SILVA, M. E. P. da; OLIVEIRA, O. V. de. **Análise sobre os riscos ocupacionais nas atividades dos (as) enfermeiros (as) em estabelecimento de saúde em geral**. 2023. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho) - Instituto Federal da Paraíba, Patos – PB, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/3154>. Acesso em: 2 abr. 2024.

SILVA, M. P. da; BERNARDO, M. H.; SOUZA, H. A. Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S.l.], v. 41, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/yc6YRxM95vWD4mK8rthm6Pk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 abr. 2024.

SOARES, E. B.; CURTI FILHO, W. R. Olhares sobre a prevenção dos acidentes de trabalho. **Produto e Produção**, [S.l.], v. 16, p. 84-103, 2015. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/ProdutoProducao/article/view/35821>. Acesso em: 02 out. 2023.

SOUZA, F. O.; FREITAS, P. S. P.; ARAÚJO, T. M.; GOMES, M. R. Vacinação contra hepatite B e Anti-HBS entre trabalhadores da saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 23, p. 172-179, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/J84SxFVHjjYyXgJsdDBtzcw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 abr. 2024.

SOUZA, L. C. de; MELO, F. X. de. A Importância do uso de EPI na prevenção de acidentes. **Diálogos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 200-215, 2020. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/857/861>. Acesso em: 2 abr. 2024.

TEIXEIRA, C. F. DE S.; SOARES, C. M.; SOUZA, E. A.; LISBOA, E. S.; PINTO, I. C. DE M.; ANDRADE, L. R. DE .; ESPIRIDIÃO, M. A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciencia & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 25, n. 9, p. 3465–3474,, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/>. Acesso em: 2 abr. 2024.

VILLARINHO, M. V.; PADILHA, M. I. Conduta pós-acidente de trabalho no cuidado às pessoas com HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 68, n. 4, p. 656–661, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XGzbdPk6k9ftKcJgMZCyXLs/#>. Acesso em: 2 abr. 2024.